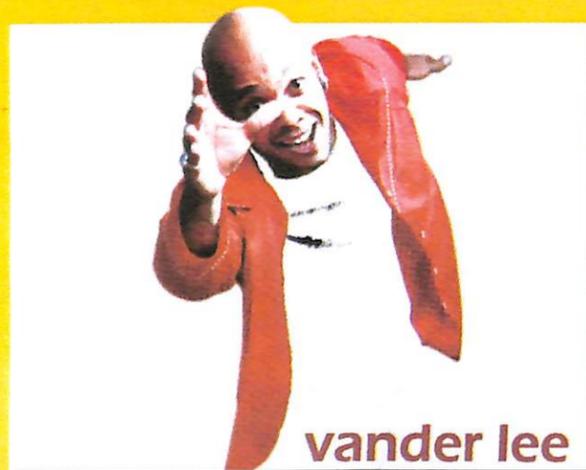
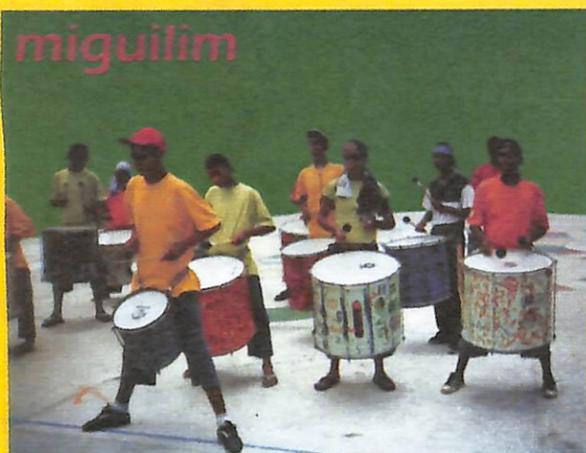




**Lançamento do
Banco Social
de Serviços**



Dia do Psicólogo:

Há sinais de

novos ventos...

leia nas páginas 6 e 7

**Sucessos e fracassos
da Psicologia**

página 3

Código de ética profissional

página 9

Conferência

Direitos Humanos

página 11

Psicologia e Educação

página 11

Amigo psicólogo,

agosto é um mês especial, pois comemoramos, no dia 27, o Dia do Psicólogo. E motivos para comemorar é o que não nos falta! Nestes 41 anos de regulamentação no Brasil, a profissão de psicólogo ampliou seus conhecimentos, inaugurou campos de trabalho e criou especialidades. A Psicologia está presente hoje nas mais diversas políticas públicas: saúde, educação, direitos humanos, comunicação social, trabalho, esporte, trânsito, assistência social, meio-ambiente, dentre outras.

A Psicologia conquistou novos espaços na sociedade, buscando o exercício da profissão com base no compromisso social.

Nessa filosofia, como parte das comemorações do Dia do Psicólogo, o CRP-04 irá lançar a versão regional do Banco Social de Serviços em Psicologia. Trata-se de um projeto do Sistema Conselhos que objetiva ser uma ferramenta mobilizadora da categoria para intervenções em projetos sociais, prioritariamente, junto ao setor público. Pretende ser um espaço de captação de projetos e de horas de trabalhos voluntários dos psicólogos

brasileiros para fortalecer a presença da Psicologia na sociedade.

Por que a escolha de políticas públicas? Por ser este um campo possível para a construção de uma sociedade democrática, de fato e de direito. A história da democracia brasileira é ainda bastante recente e o acesso aos direitos sociais é totalmente desigual para a maioria da população. O protagonismo social, exercido por diferentes atores sociais ao longo de nossa história, tem sido uma marca na constituição e na conquista de novos direitos. Pretende-se, portanto, convocar a categoria para assumir, em conjunto com múltiplos sujeitos e atores sociais, a participação em projetos que favoreçam a viabilização de existências cidadãs. Busca-se, assim, a constituição de redes de solidariedade que possibilitem o intercâmbio de práticas e saberes capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, democrática, igualitária e inclusiva.

Contamos com todos vocês no lançamento deste projeto e nas comemorações do Dia do Psicólogo!

Conselheiros do X Plenário

Fique ligado!

A partir de agora, o Boletim on Line do CRP-04 encontra-se em novo formato, mais leve e objetivo, e passa a ser semanal. Nele, você recebe notícias do CRP-04, da Psicologia em geral e de áreas de interesse da profissão. Fica por dentro de tudo o que está acontecendo, notas sobre cursos, eventos, palestras e muito mais.

Sugestões podem ser enviadas para boletimonline@crp04.org.br.

Atenção Psicólogos

A Assembléia Geral Ordinária dos Psicólogos da 4ª Região está agendada para 25 de setembro, às 19h. Nela, será votado o valor da anuidade e discutidos os projetos que serão desenvolvidos pelo CRP-04 no próximo ano.

Cartas

• A Associação de Musicoterapia de Minas Gerais - AMT-MG agradece pela divulgação do XI Encontro de Musicoterapia no Boletim On Line. Aproveitamos para parabenizar pela força que esta mídia tem junto aos profissionais. Abraços, Simone Presotti Tibúrcio
Presidente da AMT-MG

• Caros colegas, finalmente!!! O novo formato do Boletim on Line ficou bem mais agradável.

Parabéns, ficou simples e bom. Sem mais, Gustavo de M. Engel
Psicólogo

Caros psicólogos, Agradecemos a atenção. Nosso Boletim on Line está a disposição para a divulgação de cursos, palestras e outras ações de interesse da Psicologia. Continuem correspondendo conosco! Comissão de Comunicação Social do CRP-04

Fique em dia

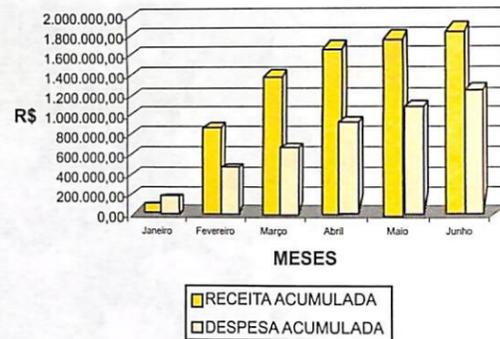
O X Plenário do CRP-04 vem buscando, de forma ativa e austera, melhorar a cada dia a gestão orçamentária e financeira da autarquia. Através de avaliações periódicas, é feita uma análise da situação financeira do Conselho, confrontando-se ações previamente planejadas ou não com a previsão orçamentária.

Na última avaliação, com foco no 1º semestre de 2003, constatou-se que a arrecadação encontra-se dentro do esperado e que houve queda na inadimplência. Temos que considerar, entretanto, que nos últimos meses ocorreram inúmeros reajustes de preços no mercado, principalmente em concessionárias de serviços públicos, o que provocou um considerável aumento do custo de manutenção do Conselho.

Como os reajustes de anuidade, nos últimos anos, foram sempre menores que os reajustes do mercado, há um inevitável desequilíbrio de contas. Diante disso, o Plenário do CRP-04 deliberou, em sua última reunião, uma redução de 30% nos gastos previstos pelo Planejamento Estratégico, como ação preventiva na manutenção do equilíbrio orçamentário e financeiro da autarquia.

Encontra-se também em fase de estudo e elaboração o orçamento de 2004, que deverá contemplar o V Congresso Nacional de Psicologia, bem como o processo eleitoral para a próxima gestão do CRP-04. O X Plenário buscará estabelecer uma realidade orçamentária que supere a dos exercícios anteriores. Para atingir este objetivo, o CRP-04 está capacitando funcionários em órgãos da Administração Pública e pretende discutir, em plenárias, os projetos para 2004, que serão apresentados na Assembléia Geral dos Psicólogos, em 25 de setembro.

Despesas x Receitas - Ano 2003



Expediente

CRP-04 Conselho Regional de Psicologia 4ª Região (MG/ES)

Sede: Rua Timbiras, 1532, 6º andar - Lourdes
Cep 30140-061 - Belo Horizonte/MG. Telefax:
(31) 3213-6767 - e-mail: crp04@crp04.org.br

Seção Espírito Santo: R. Ferreira Coelho, 330
salas 805/806/807. Ed. Eldorado Center - Praia
do Suá - Vitória/ES - Cep 29055-280.
Tel.: (27) 3324-2806

Escritórios setoriais em Minas Gerais:

• Triângulo Mineiro (ESTM)

Escritório de Uberaba
Conselheira: Maria José Vilela Lamounier
R. Alaor Prata, 23, sala 605 - Centro - Ed. Os
Bandeirantes - Uberaba/MG - Cep 38010-050
Tel.: (34) 3312-5694

Escritório de Uberlândia

Conselheira: Maria José Vilela Lamounier
R. Floriano Peixoto, 615, sala 404 - Centro
Uberlândia/MG - Cep 38406-046
Tel.: (34) 3235-6765

• Região Sudeste (EZM)

Conselheiros: José de Almeida Guedes e Lúcia
Helena Schimidt
Av. Barão do Rio Branco, 2001 - salas
1307/1308 - Centro - Juiz de Fora/MG
Cep 36016-311 - Tel.: (32) 3215-9014

• Sul de Minas (ESM)

Conselheira: Sandra Maria Garcia de Aquino
R. Comendador José Garcia, 27, sl. 904 - Centro
Pouso Alegre/MG - Cep 37550-000
Tel.: (35) 3423-8232

X PLENÁRIO

Alexandre Farah Gieseke • Célia Mesquita •
Daisy Fátima Xavier de Souza • Dannusa Gomes
Prates • Humberto Cota Verona • Jairo Tadeu
Guerra • José de Almeida Guedes • José Ribeiro
de Moura • Júnia Maria Campos Lara • Lourdes
da Silva Barbosa • Lúcia Helena Schimidt •
Lúcia Luzzi Aquino Ferreira de Freitas • Luciana
Maria Silva Franco • Maria José Vilela Lamounier
• Marta Elizabete de Souza • Milton dos Santos
Bicalho • Paula Ângela de Figueiredo e Paula •
Paulina Horta Liza • Paulo Sérgio dos Prazeres •
Paulo Roberto Borges Cecarelli • Renato Luz •
Rita de Cássia Vieira • Roberto da Silva Sales •
Roberto Chateaubriand Domingues • Samyra
Assad • Sandra Maria Garcia de Aquino

DIRETORIA

Marta Elizabete de Souza - Presidente
Paulo Sérgio dos Prazeres - Vice-Presidente
Humberto Cota Verona - Tesoureiro
Paulina Horta Liza - Secretária

Jornal do Psicólogo

Informativo do Conselho Regional de
Psicologia - CRP-04

Coordenação Editorial

Daisy Fátima Xavier de Souza, Lúcia Aquino,
Rita de Cássia Vieira e Paulo Roberto Borges
Cecarelli

Produção Editorial e Gráfica (redação, edição, diagramação)

Fato Comunicação - (31) 3281-1182
fatocomunicacao@terra.com.br

Jornalista Responsável

Elen Marques - MG 05034 JP

Colaboração:

Adriana Lemos, Miriam Barreto (diagramação),
Raquel da Silva Santos

Ilustrações: Fausto Prats

Impressão: Fumarç

Tiragem: 16 mil exemplares

Psicologia como profissão: sucessos e fracassos!

* Marcus Vinicius de Oliveira Silva

Aniversário da profissão é tempo de comemorações. Mas, geralmente, quando nós psicólogos nos encontramos e paramos para conversar sobre o desenvolvimento da nossa profissão, no interior da sociedade brasileira, mais do que suas virtudes e pujanças, tendemos a enfatizar os inúmeros aspectos problemáticos que lhe caracterizam e que, sabidamente, não são poucos.

Dentre os inúmeros problemas que atacam nossas insatisfações, não é incomum que encontremos a presença de um discurso que, pretendendo explicá-los, articula, a um só tempo, dois elementos dos que mais nos inquietam. Por um lado - campeão geral das queixas e reclamações - encontra-se a questão da baixa "empregabilidade" global da profissão, sem dúvida, um grave e importante problema para qualquer profissão.

Do outro lado, como uma espécie de justificativa que ajuda a explicar essa condição negativa, emenda-se uma reclamação dirigida à condição deficitária do reconhecimento social da profissão. Nós, psicólogos, ressentimo-nos do baixo grau de reconhecimento social que obtemos na sociedade. Percebemos-nos, de certo modo, "injustiçados" porque, afinal, somos crentes nas potencialidades da nossa disciplina e percebemos que ela poderia ser muito mais útil e mais difundida socialmente do que tem sido. Gostamos da profissão que escolhemos, achamo-la bela e relevante, função de que, imaginamos que ela deveria ter maior proeminência na sociedade.

Ainda hoje, mostram as pesquisas, o contingente de psicólogos sub-empregados e desempregados atinge um número igual ou maior do que o dos que vivem, exclusivamente, dos rendimentos e salários auferidos através do exercício da profissão. E isso é algo muito sério, porque uma profissão que não é capaz de encontrar formas de viabilizar o financiamento das suas ações, de modo a garantir o oferecimento dos seus serviços socialmente, corre o risco de extinção enquanto tal, reduzindo-se à condição de uma mera ocupação. Afinal, uma das características mais importantes de uma profissão é o fato que ela possua um corpo de conhecimentos e um corpo de práticas que lhe são específicas e que sejam relevantes para a sociedade. Ou seja, que sejam reconhecidas como imprescindíveis na produção de respostas ou soluções para certas situações sociais. Seria a Psicologia realmente imprescindível?

Não é incomum que o nosso raciocínio debite essa condição de parca valência social à condição da juventude novidadeira da profissão. Ou que, de um modo um tanto conspiratório, associemos a limitada presença social da Psicologia ao desinteresse das esferas governamentais em oferecer à população os serviços essenciais de saúde e educação, entre outros, mantendo o povo em regime de penúria e dominação. Isso quando não nos rebelamos simplesmente contra o estado de ignorância dos "leigos" em relação à nossa matéria, estupidez que não lhes permite nos compreender e valorizar. Também não é incomum que os psicólogos se refiram à presença de uma "resistência social à Psicologia", tomando de empréstimo a noção de "resistência" da

psicanálise. Nesse caso, a sociedade, por temer a Psicologia, não lhe prestigia.

Longe de mim, nesse diálogo com os colegas, pretender invalidar esse tipo de análise que certamente tem sua procedência e suas razões de ser. Mas penso que é necessário superar este plano da produção desse tipo de explicação, circular e simplista, que mais responde às nossas frustrações em relação à realidade do que lhe enfrenta de um modo transformador. Afinal, a realidade não é um obstáculo, mas sim o ponto de partida de qualquer projeto humano que pretende instituir-se em seu lugar.

Poucas vezes nos damos conta do caráter encobridor desses discursos que produzimos e que fazem parte da nossa "ideologia profissional": esfera do pensamento socialmente compartilhado por um grupo de agentes, constituído por um conjunto de referências sobre as quais não se exerce críticas severas. Seja porque as idéias têm algo de precedência ou parecem adequadas, explicativas ou esteticamente confortáveis. Enfim, idéias "boas para se pensar", na medida em que são eficientes no sentido de garantir identidades e o pertencimento a um determinado mundo profissional, ao qual essas idéias têm um certo poder de explicar e organizar.

Em sua versão mais sistematizada, a "ideologia profissional" se converte, de um ideário genérico à condição de realidade compartilhada pelos integrantes do grupo, a partir da sua produção e difusão, desde os processos de formação universitária de socialização, aculturação e entourage profissional, rituais de iniciação na vida profissional, estágios, eventos científicos e profissionais, reuniões sociais promovidas pelas organizações associativas, etc. É assim que, em termos profissionais, desenvolvemos e nutrimos certas crenças acerca do que somos e do que deveríamos ser.

Para começo de conversa, nos limites desse texto, gostaria de propor uma leitura desses fatos que, ao invés de centrar-se numa suposta condição faltante da Psicologia, se espantaria sim com a exuberância e com o grau de sucesso obtido pela Psicologia no interior da sociedade brasileira, para em seguida questionar como essa condição poderia estar situada na raiz de muitos dos problemas que enfrentamos como uma profissão. Nessa perspectiva, eles estariam mais relacionados com uma condição bem sucedida de nossa profissão do que com suas faltas. Ou seja, as faltas - inclusive a dos desejados empregos - teriam a mais a ver com um tipo de "sucesso" que fazemos do que com fracassos.

Ao considerarmos que quarenta anos seja um tempo histórico relativamente limitado para o desenvolvimento de uma profissão, devemos nos surpreender com o fato de que, nesse curto espaço de tempo, tenhamos sido capazes de produzir 120.000 profissionais inscritos nos Conselhos e aptos para o exercício profissional. Mais surpreendente ainda se considerarmos que, possivelmente, o número de formados nesse lapso de tempo seja quase o dobro desses inscritos, sendo que, para cada inscrito nos conselhos, existiria um outro psicólogo formado que sequer se habilita ao exercício profissional. Sobretudo se levarmos em conta que em 1962, quando da prematura e mundialmente pioneira

legalização dessa profissão no Brasil, tínhamos pouco mais de 1000 sujeitos que trabalhavam nesse ramo.

Desenraizada das tradições culturais mais significativas de nossa sociedade, faltaria à bagagem da Psicologia, no momento de sua legalização, tanto a presença de um volume significativo de serviços anteriormente prestados à comunidade, quanto à condição de constituir-se numa tecnologia muito sofisticada e inovadora, capaz de racionalizar a produção de soluções a problemas relevantes socialmente, de modo a justificar a grande e rápida expansão da mesma, tal como sucedeu nos anos seguintes. Desse modo poderíamos dizer que esse processo de institucionalização da profissão, ao se processar tão intensivamente e em período de tempo relativamente compacto, seria responsável por um certo "efeito faroeste" que seguiria até nos dias de hoje como uma "problemática" interrogante para os assuntos profissionais dos psicólogos.

O "avanço para o oeste" seria no caso, uma metáfora para nos referirmos ao "desbravamento" social das "terras virgens" da Psicologia, após o ponto de partida dessa precoce legalização em 1962, como profissão regulamentada. Nesse percurso, diversas ordens de inseguranças, incertezas e contradições marcaram, como dificuldades, o processo de sua institucionalização. A relativa ausência ou precariedade de marcos e modelos profissionais anteriormente estabelecidos produz uma frouxidão da presença e do império da "Lei" nesse novo território, aberto à exploração dos aventureiros que intensamente afluíram "ávidos em busca do ouro psicológico". Aventureiros que por via da formação acadêmica em Psicologia iriam, com rapidez, massificar o contingente dos profissionais jogados no mercado de trabalho - ele mesmo bastante selvagem - estabelecendo uma intensa crise de identidade e de legitimidade, cujas ressonâncias perdurariam até os dias de hoje.

Os psicólogos, como um grupo profissional, sem condições de exercerem controles sobre os processos através dos quais foram sendo produzidos intensivamente, na condição fracionada de indivíduos aderentes a esse apelo mágico que o carisma da disciplina destila, situam-se num estágio elementar ainda desta busca de reconhecimento. As limitações dos processos de sua organização política como corporação, aparentemente, só agora conseguem produzir alguns efeitos, ainda insuficientes, nessa direção. A passagem de condição de uma coleção de indivíduos "causados" pela adesão aos apelos da dimensão do "psicológico", do qual a profissão figura como um dos principais enunciadores, para a condição de uma corporação organizada, no qual os representantes se sintam também legítimos no exercício desse papel, constituiu-se num objetivo da ação política das suas entidades.

E a cada aniversário, o nosso desafio maior, como categoria, seria portanto o de enfrentar coletivamente os efeitos deste "sucesso" de crescimento e expansão que caracterizou historicamente o desenvolvimento de nossa profissão.

* Psicólogo, Prof. do Dept. de Psicologia da FFCH/UFBA, Doutor em Saúde Coletiva IMS/UERJ e Presidente da Comissão de Direitos Humanos do CFP



I Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental e VII Congresso Brasileiro de Psicopatologia Fundamental
Realização: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). De 04 a 07 de setembro de 2004. Informações: (11) 3661-6519 ou site www.psicopatologiafundamental.org

XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental
De 18 a 21 de setembro, na Faculdade Teológica Sul-Americana, em Londrina, no Paraná. Informações: (43) 3337-7761 ou através do e-mail abpmc@sercomtel.com.br

Curso breve do Centro de Estudos Psicanalíticos (CEP) sobre o tema "Quando, Como e Por Quê se Decide uma Estrutura Clínica?"
Dia 20 de setembro, de 09h30 às 12h30 e de 14h às 17h, no Centro de Estudo Psicanalítico (R: Almirante Pereira Guimarães, 378 - Pacaembu - São Paulo - SP). Informações: (11) 3865-0017 / 3864-2330 ou site www.centropsicanalise.com.br

XI Encontro Nacional da Abrapso: Estratégias de

Invenção do Presente - a Psicologia Social no Contemporâneo
Dias 15, 16 e 17 de outubro, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Inscrições e informações: (51) 3320-3680 ou proex@puhrs.br

III Encontro Estadual dos Familiares da Luta Antimanicomial
Realização: Fórum Mineiro de Saúde Mental. Objetivo: discutir a questão da assistência à saúde mental no Estado, com a participação de José Caldas de Almeida, chefe do Departamento de Saúde Mental da Opas (Organização Pan-Americana de Saúde), e Begñe Ariño, presidente da Confederação Européia de Familiares - EUFAMI. De 17 a 19 de outubro, em Ipatinga. Local ainda a definir. Informações: (31) 3827-6323, a partir de 14h.

25ª Jornada do IEPSI, com o tema "Além do Princípio do Prazer" de Freud a Lacan
De 17 a 19 de outubro no Hotel Mercure (Av. do Contorno, 7315- Lourdes), em Belo Horizonte, sob a coordenação da psicóloga Rosângela Gazzini Macedo. As inscrições devem ser feitas na secretaria

do IEPSI (Av. Prudente de Moraes, 287/802 e 803 - Cidade Jardim). Informações pelo site www.iepsi.com.br

II Encontro Mundial dos Estados Gerais da Psicanálise
De 30 de outubro a 2 de novembro, no Hotel Glória no Rio de Janeiro. Informações: (21) 2513-2810 ou através do site estadosgerais2003@hostrio.com.br

Congresso Bienal de Psicologia
De 11 a 14 de novembro, no Centro de Convenções Teatro Heredia, em Santiago de Cuba. Informações: (11) 3256-6466 / (11) 3258-8859 ou através do site www.sanchattour.com.br

VIII Congresso Mineiro de Terapia Intensiva
Dias 13 a 15 de novembro de 2003 na Associação Médica de Minas Gerais (Av: João Pinheiro, 161 - Centro). Promoção: SOMITI (Sociedade Mineira de Terapia Intensiva). Objetivo: discutir dentro da programação do Congresso o I Fórum de Emergência, Ressuscitação e Trauma, o II Simpósio de Psicologia Aplicada a Terapia Intensiva e o III Fórum de Humanização. Informações: 3222-3172.

livros



Educação e Psicanálise: História, Atualidade e Perspectivas - Organizadora: Maria Lúcia de Oliveira (Editora Casa do Psicólogo, 251 páginas)

O livro reúne pesquisadores acadêmicos e psicanalistas que debatem sobre a potencialidade crítica da Psicanálise no âmbito da Educação Escolar, fora da tradicional clínica. Há também um estudo histórico sobre a Psicanálise de crianças no Brasil. Nesse sentido, os estudos descritos procuram demonstrar que a experiência educacional pode inspirar-se no método descoberto por Freud, mais do que em seus achados teóricos. Dessa forma, não se pretende repetir Freud, mas redescobrir a Psicanálise.



Sobre a Psicoterapia Pais-Bebê: Narratividade, Filiação e Transmissão - Bernard Golse (Coleção 1ª Infância. Editora Casa do Psicólogo, 165 páginas)

O livro é um conjunto de trabalhos do psiquiatra infantil e psicanalista Bernard Golse que fala sobre o campo da Psicanálise com bebês no Brasil. Sua corrente de pesquisas busca fazer uma ponte entre os conhecimentos recentes da Psicologia do Desenvolvimento e os referenciais psicanalíticos clássicos, na medida em que, segundo Golse, o bebê não nos impõe nenhuma renúncia aos conceitos metapsicológicos. Muito pelo contrário, o autor considera estes conceitos como os únicos fiadores possíveis da unidade, da dignidade e da liberdade das crianças.

Um Limite Tenso - Lacan Entre a Filosofia e a Psicanálise - Organizado por Vladimir Safatle (Editora Unesp, 370 páginas)

Este livro contém artigos dos mais conhecidos nomes da Filosofia e da Psicanálise do Brasil e de outros países, com uma única exigência do organizador, Vladimir, aos escritores do livro: "que tivessem sensibilidade para os novos desafios postos pela experiência intelectual lacaniana".



Só Acredita em Mentiras Quem Não Entende Metáforas - Edgar Celestino Gouveia (Editora Gráfica Literatura, 80 páginas)

Como o próprio autor descreve, o livro "Só Acredita em Mentiras Quem Não Entende Metáforas" é uma deliciosa e autêntica coletânea de crônicas da vida diária. Relata passagens do cotidiano adotando uma visão metafórica da vida. Edgar esclarece que a mentira pode ser compreendida como um recurso do inconsciente que nela se expressa, assim a metáfora é para a linguagem um recurso de estilo, visando evidenciar e reforçar o poder das imagens mentais que cria.



Obsceno é falar de amor? As relações afetivas dos adolescentes - Márcia Stengel (Editora PUC-Minas, 158 páginas)

Qual impacto se pretendeu ao afirmar que falar de amor remete à obscenidade? Com essa reflexão podemos começar a ler o livro de Stengel, que foca o amor no comportamento do adolescente. A autora faz caminhar por essa importante etapa do ciclo vital, discutindo as inter-relações entre natureza e cultura na adolescência, particularmente os processos de socialização e formação da identidade.



Produção na Universidade: Diário de uma Micropolítica - Paula Betran (Editora PUC-Minas)

O livro consiste na análise das situações cotidianas que envolvem o processo de produção do aluno do curso de Psicologia da PUC-Minas, à luz do conceito de produção de subjetividade, tecido por agenciamentos coletivos, de Gilles Deleuze e Félix

Guattari. Tomando como ponto de partida entrevistas com professores e alunos a respeito da produção do aluno (como a participação em sala de aula, avaliações e trabalhos individuais ou em grupos), o objetivo deste trabalho é não apenas apontar as dificuldades, mas ampliar a visão das zonas férteis e potencialmente criadoras desse processo.



Clínica em Movimento - por uma sociedade sem manicômios - Ana Marta Lobosque (Editora Garamond, 200 páginas)

"Politizar o espaço da clínica e agenciá-lo na luta pela transformação de nossas relações com a loucura, eis a proposta deste livro. Sua estratégia consiste em, para dizê-lo com Ana Marta, "retirar a clínica da saúde mental de sua tradicional função de controle social, feita em nome de ditames técnicos e científicos, para colocá-la a trabalhar pela autonomia e independência das pessoas. Trata-se de aproveitar as vantagens trazidas pelos avanços da técnica e da ciência, redimensionando, porém seu lugar e importância no trato da loucura. Trata-se de retirar a prática psi do âmbito narcisista onde se instala, para apontar-lhe uma direção para além de si". (Extrato do Prefácio de Oswaldo Giacoia Júnior ao livro "Clínica em Movimento - por uma sociedade sem manicômios", de Ana Marta Lobosque, pg. 11)



Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde - Lúcia Afonso, Flávia Lemos Abade, Deborah Akerman, Carolina Marra Simões Coelho, Kelma Soares Medrado, Juliane Rosa Paulino and Sara Pimenta (Edições do Campo Social, 256 páginas)

O trabalho com pequenos grupos tem sido apontado como um instrumento para a atenção básica, a prevenção e a promoção em saúde. Mas como desenvolver esse trabalho? Este livro apresenta um curso sobre "Oficinas em dinâmica de grupo na área de saúde", composto por 9 textos, com suas respectivas tarefas e comentários, elaborado por uma equipe do Laboratório de Grupo da UFMG.

EM TEMPO

Invertemos os papéis. Na edição passada do JP (edição 72), na seção de livros, onde se encontra a sinopse do livro "Psicologia Organizacional e do Trabalho: Teoria, Pesquisa e Temas Correlatos", de Iris Barbosa Goular, colocamos a capa de um outro livro: "Organização do Trabalho e Saúde". Sinopse abaixo:

Organização do Trabalho e Saúde: Múltiplas Relações - Organizado por Luiz Henrique Borges, Maria das

Graças Barbosa Moulin e Maristela Dalbello de Araujo (Editora EDUFES, 393 páginas)
Coletânea de textos provenientes das aulas e conferências ministradas no Curso de Extensão Organização do Trabalho e Saúde, realizado na UFES em 1998. Este curso contou com a presença de vários professores, pesquisadores, estudantes, técnicos em saúde, trabalhadores e sindicalistas, todos eles interessados e engajados na luta por melhores condições de saúde nos mais diversos espaços de trabalho.

DESCONTO NA COMPRA DE LIVROS

Como parte das comemorações do Dia do Psicólogo, a Livraria do Psicólogo estará oferecendo, na semana de 25 a 29/08, além dos 15% de desconto já tradicionalmente oferecidos na compra de livros, um desconto adicional de 15%, mediante a apresentação da carteira de psicólogo emitida pelo CRP-04. Telefone para informações: (31) 3274-2442

Pré-fóruns para Revisão do Código de Ética Profissional

Atualização do Código de Ética Profissional. É esse o objetivo dos Pré-fóruns de Ética que estão acontecendo em diversos CRPs por todo o Brasil (veja quadro abaixo).

Os Pré-fóruns regionais têm o objetivo de elaborar propostas para ampliação e modernização do Código vigente, a serem discutidas no I Fórum Regional, em 19 e 20 de setembro. Os psicólogos elegerão dois representantes que serão delegados no Fórum Nacional, em novembro. Neste Fórum, as propostas de alterações do Código serão analisadas e um relatório final será elaborado.

Em dezembro de 2003, o relatório será submetido à Assembléia das Políticas Administrativas e Financeiras (APAF) do Sistema Conselhos, que reúne representantes do CFP e todos os Regionais. O texto final deverá então ser aprovado na reunião da APAF, prevista para maio de 2004.

Calendário dos Pré-Fóruns

Belo Horizonte

Dia 2/08 - "Políticas Públicas"

Dia 9/08 - "Justiça Terapêutica"

Dia 16/08 - "Ética e Clínica"

Dia 23/08 - "Ética e Formação Profissional"

Dia 30/08 - "Saúde Mental"

Teófilo Otoni

Dia 7/08 - "Ética e Psicologia: Uma Perspectiva Cidadã"

Muriaé

Dia 9/08 - "A Ética: Um Compromisso Social da Psicologia"

Uberaba

Dia 9/09 - "Ética e Psicologia: Uma Perspectiva Cidadã"

Passos e Lavras

Dia 15 - "Ética e Psicologia: Uma Perspectiva Cidadã"

Divinópolis

Dia 16/08 - "Ética e Psicologia: Uma Perspectiva Cidadã"

Governador Valadares

Dia 21 - "Ética e Psicologia: Uma Perspectiva Cidadã"

Juiz de Fora, Diamantina e Vale do Aço

Dia 23/08 - "Ética e Psicologia: Uma Perspectiva Cidadã"

Montes Claros e Uberlândia

Dia 30/08 - "Ética e Psicologia: Uma Perspectiva Cidadã"

Avaliação Psicológica: Estudo e prática

Aconteceram, no período de 23 a 26 de julho deste ano, na PUC de Campinas (SP), o I Congresso Nacional de Avaliação Psicológica do IBAP (Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica) e a IX Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos, com o tema "Ciência e Responsabilidade Social".

O evento, uma iniciativa do IBAP, da PUC-Campinas e da Universidade São Francisco, propiciou um amplo debate dos mais variados temas ligados à avaliação psicológica, buscando avanço científico na área, o que poderá contribuir para a melhoria dos serviços profissionais prestados.

O Congresso teve como objetivo maior discutir a avaliação psicológica e os vários instrumentos nela utilizados (como testes de inteligência, educacionais, projetivos, informatizados e de desempenho acadêmico, além de escalas e inventários de personalidade, avaliação neuropsicológica, entrevistas, questionário), focalizando-a nos variados contextos em que ela pode ser empregada, como escolas, clínicas, empresas, comunidades, hospitais, etc. O evento também debateu assuntos fundamentais e correlatos à área, tais como a psicometria, os métodos estatísticos, a formação profissional, legislação e ética.

Esta é a nona edição da Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos. As sete primeiras edições aconteceram fora do país, em Portugal e Espanha, e a oitava em Belo Horizonte, no ano de 2000.

Testes psicológicos

Nos dias 25 e 26 de abril de 2003 foi realizada em Brasília uma reunião com todos os Conselhos Regionais de Psicologia e o Conselho Federal de Psicologia, com o objetivo de discutir os efeitos políticos e o impacto na sociedade do processo de avaliação de testes psicológicos (atualmente em curso), de modo a preparar o Sistema Conselhos para enfrentar as demandas resultantes desta ação. Na oportunidade, foi prevista para julho de 2003 a publicação das análises dos testes encaminhados ao CFP. No entanto, por entender que até esta data os testes ainda estarão em processo de avaliação, o Plenário do CFP prorrogou o prazo para 6 de novembro deste ano. Somente após esta data, o CFP poderá se pronunciar a respeito.

Acupuntura na Psicologia

O Conselho Federal de Psicologia (CFP), através da Resolução n° 005/2002 de 24 de maio de 2002, reconheceu o uso da Acupuntura como "Recurso Complementar ao Trabalho do Psicólogo". Desde então, o CRP-04 veio estudando tal resolução e analisando todos os quesitos antes de aprová-la. No mês de junho, a tentativa do Conselho Regional de Medicina de impedir a aprovação desta Resolução não obteve sucesso. Agora, os psicólogos podem adotar mais esta prática em sua atuação profissional.

A necessidade de tal regulamentação surgiu em resposta à demanda da sociedade e dos próprios profissionais de Psicologia, que já utilizavam essa técnica. De acordo com o artigo 2° desta Resolução, o profissional poderá recorrer à Acupuntura, dentro do seu campo de atuação, desde que possa comprovar formação em curso específico de Acupuntura e capacitação adequada.

Para esclarecer as dúvidas da categoria, o CRP-04 promoveu um evento no dia 27 de abril do ano passado, com a estudiosa em História das Profissões, Madel Luz, que abordou pontos sobre essa técnica e sua importância para o crescimento da profissão dos Psicólogos. Ajudando, desta forma, os Regionais a votarem a favor da resolução e inserção da técnica oriental à cultura ocidental.

No entanto, é necessário que os psicólogos acupunturistas participem dos vários debates e continuem discutindo sobre esse assunto nos eventos promovidos pelo CFP e Regionais juntamente com o Núcleo de Acupunturistas. No site do CFP há também uma chamada convocando profissionais que utilizam esta técnica a se inscreverem na Sociedade Brasileira de Psicologia e Acupuntura - SOBRAPA. Esta entidade tem interesse em saber quem são os psicólogos que trabalham com Acupuntura e onde eles atuam.

É importante traçar um perfil dos profissionais para que, sendo assim, haja uma regularização e um controle de tal prática, zelando pelo exercício legal da Acupuntura na área da Psicologia, observados os padrões éticos da profissão e garantidos a segurança e o bem estar da pessoa atendida.

Para se cadastrar na Sobrapa:

✉ Av. São Lucas, n°186, conj. 23, Parque São Lucas, Capital, SP

☎ (11) 6101-2073

💻 sobrapa@uol.com.br

Ato Médico

Na luta contra a aprovação do projeto de lei que define o Ato Médico, foi divulgado, em junho passado, o jornal "Saúde Mais", publicação que reuniu informações sobre o projeto, contestações e artigos de personalidades de reconhecimento nacional.

De autoria do senador licenciado Geraldo Althoff (PFL/SC), o projeto de lei 25/2002, caso aprovado, confere aos médicos o direito de se tornarem os únicos profissionais a definir em todas as atividades preventivas e assistenciais da área de saúde. Portanto, estará condicionado à autorização do médico o acesso aos serviços de saúde, beneficiando apenas uma categoria em detrimento das demais.

Produzido pelo CRP-04 e outros conselhos profissionais da área de saúde (Biologia, Enfermagem, Farmácia, Fonoaudiologia, Nutrição e Serviço Social), o "Saúde Mais" veio para esclarecer o conteúdo desse projeto, contando com a participação de profissionais e trazendo depoimentos de usuários da saúde. Com os direitos assegurados pelo SUS ameaçados pelo projeto de lei do Ato Médico, usuários como Antônio Carlos Pereira, membro da Administração do Conselho Nacional de Saúde, tiveram espaço para exporem ali sua opinião.

Infelizmente, Antônio, que muito contribuiu para a produção do Saúde Mais, faleceu no dia sete de junho, em Santa Luzia. Em homenagem a Antônio, vamos prosseguir na luta pelos direitos dos demais profissionais e da área da saúde e dos usuários desses serviços, seja na rede pública ou privada!



Escritórios Setoriais

• Pouso Alegre

Acontece na Semana do Dia do Psicólogo, de 25 a 29 de agosto, em Pouso Alegre, a 4ª Semana de Psicologia da Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS (Av. Coronel Alfredo Custódio de Paula, 320, Medicina - Pouso Alegre/MG). Serão realizadas oficinas, palestras, apresentações culturais, além dos Pré-fóruns de Ética e a comemoração do Dia do Psicólogo. Venha participar conosco deste evento. Informações: (35) 3423-8382

• Uberlândia

De 27 a 29 de agosto, acontece a IX Reunião Anual da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro - SPTM e também a V Semana Científica do Curso de Psicologia da FEIT/UEMG, com mesas-redondas, mini-cur-sos, palestras e apresentação de trabalhos. O

local do evento é o Campus de Ituiutaba da UEMG. Informações: (34) 3268-0558 ou site fleite@triang.com.br

• Montes Claros

O CRP-04, juntamente com o Programa de Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros e a Coordenadoria de Saúde Mental da Secretaria Estadual de Saúde (SES/DADS), organizou o Projeto do Encontro de Saúde Mental do Norte de Minas "Cidadania e Inclusão Social: Os Avanços da Reforma Psiquiátrica" que acontece nos dias 28, 29 e 30 de agosto de 2003. Informações pelos telefones (38) 3222-4955 e (38) 3223-1046 (Márcia ou Zilca).

Há sinais de novos ventos...

Os novos ventos vieram para renovar o ar da profissão, com a implantação de um programa social de grande importância para a sociedade: o Banco Social de Serviços em Psicologia (BSSP). O projeto visa cadastrar psicólogos dispostos a ceder horas de trabalho em programas sociais desenvolvidos pelos órgãos públicos.

O cadastramento vem sendo feito desde o dia 31 de maio, através do site do Conselho Federal de Psicologia (CFP), www.pol.org.br, e já conta com mais de mil psicólogos inscritos em todo o país. Em um segundo momento, o Banco Social fará uma triagem dos projetos sociais desenvolvidos pelos governos municipais, estaduais e federal. Depois, haverá um cruzamento de informações prestadas pelo psicólogo que se cadastra no Banco com o levantamento dos projetos sociais. De posse dos dados pessoais do psicólogo, o Banco poderá mapear o projeto mais adequado à sua atuação.

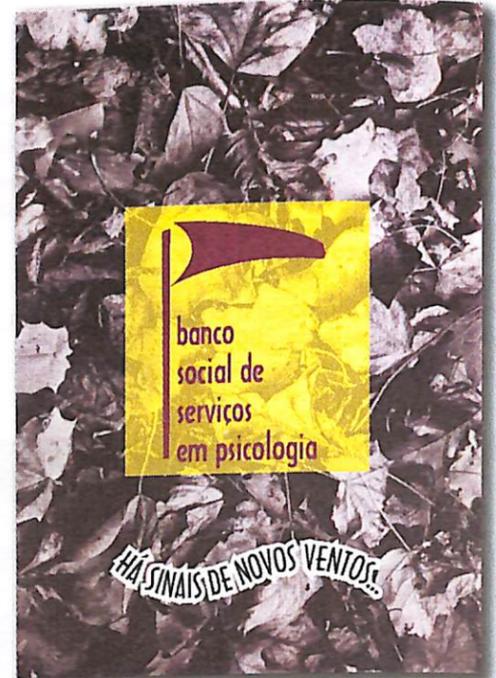
A triagem tanto dos projetos quanto dos psicólogos, será rigorosa. O Banco irá considerar, para a indicação de profissionais, critérios como a área de competência e tempo de prática profissional. O trabalho destes psicólogos indicados será supervisionado e qualificado.

Com esta iniciativa, os psicólogos estarão contribuindo para a construção de políticas públicas inclusivas em nosso país.

LANÇAMENTO

O lançamento do Banco Social de Serviços acontecerá, em nível nacional, no Dia do Psicólogo, em 27 de agosto. Antecipando as comemorações deste dia, o CRP-04 estará lançando o Banco, na região de Minas Gerais e Espírito Santo, no dia 26 de agosto. Será uma grande festa, com vasta programação cultural (veja programação abaixo). Participe! É a Psicologia na construção de um mundo melhor!

Dia 26 de agosto de 2003, às 19h30
Minascentro - Teatro Granada
(entrada pela rua Guajajaras, 1022)



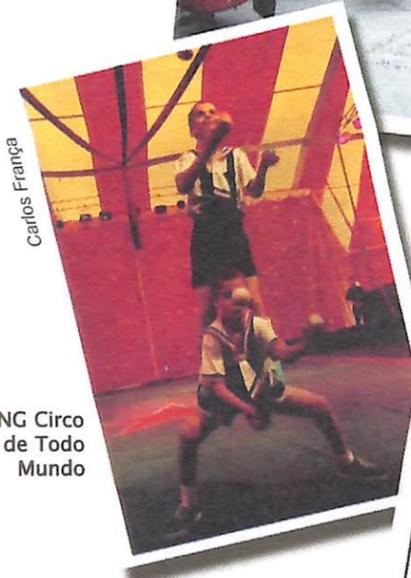
Dia do Psicólogo - Programação



Projeto
ASMARE



Banda
Miguilim



ONG Circo
de Todo
Mundo



Vander
Lee

19h30 - Abertura do evento, com recepção da Banda Miguilim

20h - Lançamento do Banco Social de Serviços

Mesa de abertura

- Odair Furtado - presidente do Conselho Federal de Psicologia (CFP)
- Marta Elizabete de Souza - presidente do Conselho Regional de Psicologia 4ª Região (CRP-04)
- Autoridades convidadas

Mesa redonda

"Estado e Sociedade: a Participação da Psicologia no Projeto Nacional de Mudanças"

- Francisco Whitaker Ferreira - Arquiteto, representante da Comissão Brasileira Justiça e Paz (CBJP) no Comitê de Organização do Fórum Social Mundial, coordena a elaboração anual do "Relatório sobre a Dignidade Humana e a Paz no Brasil", publicado desde 2002 pelo Conselho Nacional das Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC)
- José Aparecido Gonçalves - Historiador, filósofo, administrador da Associação dos Catadores de Papel de BH - ASMARE
- Múcio Tosta Gonçalves - Bacharel em Ciências Econômicas, Mestre em Ciência Política, Doutor em Ciências: Desenvolvimento e Agricultura, Professor da Escola de Governo da Fundação João Pinheiro, do Unicentro Newton Paiva e do Centro Universitário UNA
- Debatedor: Marcus Vinicius de Oliveira - Psicólogo, Mestre em Saúde Comunitária ISC/UFBA, Doutor em Saúde Coletiva IMS-UERJ, Presidente da Comissão Nacional de Direitos Humanos do CFP

21h30 - Apresentação da ONG Circo de Todo Mundo

22h - Show Vander Lee Acústico

GARANTA A SUA PRESENÇA!

Retire seu ingresso na sede do CRP-04 (Rua Timbiras, 1532, 6º andar, Lourdes), no período de 18 a 25 de agosto.
INGRESSOS LIMITADOS



... é a **Psicologia** na construção de um mundo melhor!

O que é o **Banco Social** de Serviços

Entrevista com **Ana Bock**

1. O que é o Banco Social de Serviços?

É uma proposta de organização dos psicólogos para prestarem serviço voluntário em projetos de órgãos públicos, municipais, estaduais e federais.

2. Qual o objetivo deste projeto? Qual a importância para a sociedade?

O Banco Social procura responder a vários objetivos: primeiro, contribuir para a mudança na sociedade brasileira. Os brasileiros querem um novo Brasil e nós, psicólogos, queremos contribuir para essa transformação. Segundo, a sociedade precisa conhecer o potencial da Psicologia e suas competências acumuladas nestes anos de profissão. Vamos fazer isso, prestando serviços à sociedade e a quem nunca teve acesso a eles. Terceiro, queremos contribuir para a construção de políticas públicas e queremos estar incluídos nelas. O Banco nos dará a possibilidade de sistematizar estas experiências de prestação de serviço ao público, enriquecendo nossa participação nos debates sobre as políticas públicas. Por fim, é uma forma de fortalecimento do compromisso social dos psicólogos e da Psicologia com a sociedade brasileira.

3. Como e quando surgiu esta idéia? Foi uma demanda da própria sociedade?

Esta idéia é decorrência da I Mostra Nacional de Práticas em Psicologia: Psicologia e Compromisso Social, que foi realizada em São Paulo em 2000 e reuniu 15 mil pessoas, 2000 trabalhos e muitos psicólogos, estudantes e professores que, durante três dias, mostraram suas práticas inovadoras e demonstraram que a Psicologia possuía já um novo compromisso com a socie-



dade brasileira. Quando em outubro de 2002, a sociedade brasileira mostrou nas urnas sua vontade de mudança, os Conselhos de Psicologia resolveram ousar.

4. Trata-se de um projeto nacional? Teremos ações regionais?

É um projeto nacional porque envolve todos os 15 Conselhos Regionais. Mas é possível que tenhamos projetos estaduais e mesmo municipais. As iniciativas poderão ser dos governos ou mesmo dos CRPs que demonstrem interesse em desenvolver algum projeto conjunto com algum órgão público.

5. Como os psicólogos poderão participar? Quais os procedimentos para se inscrever?

Os psicólogos interessados em receber informações sobre o Banco Social deverão se cadastrar no site www.pol.org.br. Depois disso, é aguardar a apresentação de um projeto. Ele receberá por e-mail essa notícia. Se for na cidade ou estado dele; se for da área que tem competência e se ele

tiver horas (no mínimo três horas semanais) para se dedicar ao trabalho, aí fará uma inscrição nova, agora, no projeto. E depois, é mãos à obra. O CRP da região organizará o trabalho do conjunto dos profissionais que vão atuar naquele projeto.

6. Quanto tempo o psicólogo deve ter disponível para se dedicar ao projeto?

No mínimo três horas por semana. Mas o importante é ter vontade e compromisso para depositar no Banco Social.

7. Quais áreas sociais serão abordadas?

Todas aquelas onde exista carência acumulada. E onde não haja, ainda, psicólogos atuando. Os CRPs deverão sempre que um projeto aparecer, julgar sua importância e as possibilidades reais da Psicologia colaborar. Imaginamos que as áreas mais prováveis são: saúde mental, saúde, educação, trabalho, justiça, mas poderemos estar em muitos lugares e áreas. É exatamente isto que queremos mostrar, que hoje temos possibilidade de prestar serviços diferenciados em vários setores da sociedade.

8. Trabalhos já desenvolvidos por iniciativa de psicólogos poderão ser inscritos?

Não. Ninguém inscreverá trabalhos. Faremos projetos em parceria com órgãos públicos e chamaremos os psicólogos. As experiências acumuladas, no entanto, servirão para qualificar os trabalhos.

9. Quando terão início as atividades sociais com a participação dos psicólogos?

Dia 27 de agosto lançamos nacionalmente o Banco. Esperamos no dia seguinte já poder lançar projetos no ar. Estamos trabalhando para isto. Se assim for, em setembro os psicólogos estarão a serviço da sociedade brasileira, desenvolvendo e fortalecendo seu compromisso social.

Depoimentos de envolvidos em **Projetos Sociais**



Regina Guerra - Psicóloga e Psicanalista
Projeto Trocando o Carvão pelo Lápis de Cor

"Integrei uma equipe multidisciplinar ligada ao Departamento de Medicina Preventiva e Social da UFMG, ao longo de 97/98, que teve como objetivo principal avaliar os impactos do trabalho precoce sobre a saúde física e mental de crianças e adolescentes que atuavam na produção de carvão. Este trabalho, chamado de "Trocando o carvão pelo lápis de cor", desenvolveu-se em um município do Vale do Jequitinhonha, MG. Em relação a minha abor-

dagem à criança nessa situação de risco social, decidi pela escuta analítica, considerando-a um sujeito com algo a dizer e não simplesmente um objeto de estudo. A intenção não era uma abordagem pela via da patologia, de quantificar as suas defasagens e sim não era uma abordagem pela via da patologia, de quantificar as suas defasagens e sim reconhecer em cada uma delas um sujeito animado de um desejo a exprimir. Passados três anos desta pesquisa, um grande número de crianças e jovens carvoeiros já não trabalham mais, frequentam a escola e participam de atividade extra-classe, contando com uma ajuda financeira, com recursos da bolsa do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e da Prefeitura local. Houve um corte na situação irregular, até então existente, que vinculava a criança ao trabalho, que se mostrou intolerável. Como outro desdobramento, fui indicada a fazer parte da comissão estadual do PETI-MG, apresentando o Conselho Regional de Psicologia, pela Comissão de Direitos Humanos."



Juliane R. Paulino - Psicóloga, Mestranda em Psicologia Social
Analista de Programas Comunitários da COPASA

"Participo do Projeto de Participação Comunitária e Educação Sanitária-Ambiental, desenvolvido nesses últimos seis anos por equipes multiprofissionais em conjunto com moradores, grupos organizados, e entidades sociais de vilas e favelas da Região Oeste de Belo Horizonte (mais especificamente nos Aglomerados Morro das Pedras, Cabana do Pai Tomás, e Vila Ventosa). Este projeto utiliza-se do processo de mobilização social e de educação ambiental, visando integrar a implantação e/ou melhoria dos serviços públicos de água e esgoto à participação e comprometimento das comunidades beneficiárias, com vistas à adoção de novas alternativas de atendimento (técnico, operacional, e comercial). Visa ainda a valorização e manutenção dos sistemas implan-

tados, bem como a formação de consciência e co-responsabilidade das comunidades envolvidas na preservação do bem estar ambiental e social; e o estabelecimento de relações mais democráticas e co-gestoras dos serviços públicos na área de saneamento. Atuar em projetos sociais dessa natureza tem sido um desafio constante que vem entremeadado a um esforço individual e coletivo de reconhecimento profissional. Um misto de prazer e apreensão. Prazer porque gosto muito de ser psicóloga, gosto do que

faço, e porque considero que, no momento, a minha atuação profissional é a melhor forma de exercer minha cidadania e de participar nesse processo contínuo de transformação e mudança cultural. A meu ver, a grande contribuição dos psicólogos em projetos sociais deve ser o olhar e a escuta que se dirige na perspectiva da intervenção psicossocial, ou seja, contribuindo na formulação e desenvolvimento de políticas públicas comprometidas com a expressão da subjetividade, a construção da cidadania e a defesa dos direitos humanos. Nossa escuta deve estar atenta com as reais necessidades das populações, percebendo sua inserção histórica."

Divulgação



Wesley Emerson, 17 anos (na foto, primeiro à esquerda)
Integrante do Projeto Miguilim

"Antes do projeto Miguilim, eu só ficava na rua, dormia com outros meninos na Praça da Estação todas as noites e mexia muito com drogas. Até que um dia, um grupo do projeto chegou pra nós, perguntou como era morar na rua, explicou como era o programa e perguntou se a gente queria participar. Depois, eles encaminharam a gente para um abrigo e ensinaram a ganhar a vida. Hoje, faço missanga, danço hip hop e toco em banda. Com meu trabalho, não ganho muito dinheiro, mas, o importante é que dá pra ajudar os outros. É melhor do que estar na rua, vivendo na violência e correndo risco de morrer. Na rua, a gente não ganha nada, só perdição. Aqui no Miguilim eu tenho mais força de vontade para mudar de vida, sair um pouco das drogas. Minha vida mudou muito, arrumei muitos colegas bacanas. É como diz o ditado 'Uns querem te ajudar, uns querem te afundar'. As pessoas que conheci aqui me ajudaram muito a crescer."



Depoimento de Felipe Silva, 13 anos (no centro da foto)
Integrante do Grupo de Espetáculo do Circo de Todo Mundo

"O circo é minha vida. Antes, eu só estudava e ficava na rua, andando com meninos que poderiam me levar para o mau caminho. Agora, aqui no circo, meu tempo é só para aprender e divertir. Adoro o circo. Vim a convite de um amigo que nem está mais aqui. Mas quero ficar por muito mais tempo. Fico aqui na parte da manhã, à tarde vou para a escola e à noite volto para ensaiar. Brinco com malabares, perna-de-pau, trapézio, tecido, mas o que mais gosto é fazer acrobacias. Tudo que aprendo, repasso para os iniciantes, é muito legal. Recebo uma bolsa de R\$ 100,00 para ajudar minha família que precisa, além da alimentação que recebo aqui no circo durante as aulas."

CRP-04: espaço de encontros e reuniões

Reunião do Grupo de Apoio e Prevenção à Aids (Gapa), encontro da Rede de Atenção à Violência, Assembléia dos Sindicatos, Fóruns de Saúde Mental e Fórum de Entidades. Eventos como esses vêm transformando a sede do CRP em espaço de encontros realizados por diversas instituições com trabalhos ligados à Psicologia. Um dos mais relevantes foi a entrevista coletiva realizada em julho para discutir e denunciar a situação de ilegalidade dos asilos de Santa Luzia e a negligência da prefeitura local. O encontro contou com a presença de membros do CRP-04, do Conselho Estadual de Idosos, do Fórum Mineiro de Saúde Mental e da Associação de Usuários de Saúde Mental de Minas Gerais.

Desde o início do ano, o Ministério Público Estadual investiga denúncias de maus tratos a 248 internos de asilos em Santa Luzia, incluindo idosos, deficientes físicos, portadores de sofrimento mental e ex-moradores de rua. Na cidade, foram identificados pelo menos 14 estabelecimentos em péssimas condições de funcionamento e sem o alvará da Prefeitura. Os asilos proliferam no município há dez anos, mas não são fiscalizados. Não existem critérios para abertura e nem exigências mínimas para funcionamento. Na maioria dos casos, funcionam informalmente, como estabelecimentos comerciais. Mediante a entrega do cartão do INSS qualquer pessoa pode ser internada.

Para solucionar a grave situação da proliferação dessas entidades irregulares em Santa Luzia, a promotora Luciana Telles, em parceria com o Fórum de Entidades e Instituições, propôs um Termo de Ajuste de Conduta. Por meio desse termo, foi definido um prazo para que os asilos corrigissem os graves problemas apontados em relatório pela Vigilância Sanitária da Diretoria de Ações de Saúde Metropolitana. Após esse prazo, os asilos que não cumprissem o acordo seriam fechados e competiria ao poder público oferecer assistência aos usuários destes estabelecimentos.

Após assumir o compromisso de assinar o acordo, o prefeito voltou atrás, alegando que não poderia cumprir de imediato dois dos seus itens. Um deles seria o fechamento de 13 asilos. De acordo com a Assessoria de Comunicação da Prefeitura, o município não conta com verba suficiente para a construção de uma Casa do Idoso no prazo de 60 dias, conforme as exigências do Ministério da Saúde e da Lei dos Idosos.

No mês passado, Luciana Telles entrou na justiça com uma ação civil no Ministério Público questionando a Prefeitura local por não assinar o Termo de Ajustamento de Conduta. O juiz Marco Antônio Melo expediu liminar favorável à ação proposta pela promotora. Agora, a prefeitura tem o prazo de 20 dias para fechar as entidades irregulares e remover internos para locais adequados. O município ficará responsável pelas despesas daqueles que forem transferidos para outras instituições. A liminar determina também que a Prefeitura deverá prestar assistência médica e fornecer medicamentos aos idosos e portadores de sofrimento mental que se encontrem internados. E aqueles que

não residem em Santa Luzia deverão ser encaminhados aos seus municípios de origem.

Acompanhar na vida e até a morte

Mais uma vez o CRP-04 abriu as portas para a realização de eventos promovidos por outras instituições da área da saúde. No dia 15 de julho, o Lar da Criança, instituição que trabalha com crianças portadoras de câncer, promoveu o debate "A Escuta: acompanhar na vida e até a morte" (a relação possível entre doentes e acompanhantes) na sede do Conselho. Ministrada por Eleusa de Oliveira Leggeri (foto), a palestra contou com a presença de psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros e demais profissionais da área da saúde.



Eleusa de Oliveira Leggeri

Eleusa é a psicóloga responsável pela Association Tempo, de Grenoble, na França, instituição de apoio a pacientes em estado terminal, portadores de câncer e AIDS e suas famílias. É também psicoterapeuta do "Relais DDASS", organização governamental para tratamento de toxicômanos.

Durante o evento, palestrante e presentes discutiram como os profissionais da área da saúde devem lidar com pacientes em estado terminal. De acordo com Eleusa, muitos profissionais ainda têm dificuldades de ouvir o paciente falar de sua própria morte porque não a integram como um procedimento normal da vida.

"Evacuamos a morte do nosso cotidiano, e, por isso, é tão difícil aceitá-la", afirmou.

É essa dificuldade em aceitar a morte que leva os pacientes a necessitarem de um espaço de fala e de escuta. Para Eleusa, é nesse momento que os profissionais da área de saúde exercem um papel fundamental na vida dessas pessoas. São os médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais que deverão abrir espaço para que o doente fale e seja ouvido. Cabe também ao profissional reconhecer o doente como pessoa plena de desejos, sonhos e emoções. "Devemos escutar cada um como se sua história fosse original, diferente e única", ressaltou Eleusa.

De acordo com a psicóloga, é no momento terminal que essas pessoas passam por sua última crise de existência: o enfrentamento da morte. "É importante que o profissional não faça o paciente simplesmente aceitá-la, pois cada um enfrenta essa fase de uma forma", diz. "Mas é importante que ele consiga 'domesticar a morte', aceitando-a mais facilmente, reinvestindo e reconstruindo a vida que ainda lhe resta", completou.

Segundo Eleusa, o acompanhamento deve ser solidário. "Não se deve viver pelo paciente, mas permitir um espaço de palavras para que ele não viva os seus últimos dias como derrota", completou. A palestrante acredita que esse tipo de acompanhamento já vem trazendo resultados positivos na França. "As pessoas passam a investir mais, a sonhar e planejar a vida que ainda lhes resta", concluiu.

Novidades na sede do CRP-04

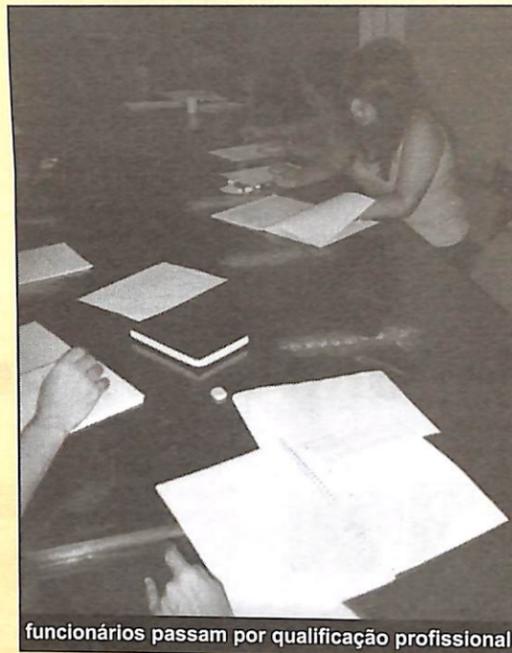
O CRP-04 vem investindo, a cada dia, em sua estrutura, informatização, organização interna e capacitação de seus funcionários, visando um constante aperfeiçoamento no atendimento aos psicólogos.

Neste último semestre, o CRP-04 trouxe novidades para todos. Novos equipamentos foram adquiridos para a sede. E está sendo criada a Central de Documentação e Informação do Profissional, que contará com um bom acervo em livros, fitas de vídeo, teses e reportagens de interesse da Psicologia. Este espaço está sendo organizado para que, mais tarde, toda a categoria possa usufruir desse material para pesquisa e informação. O intuito maior é a criação do arquivo de memória.

Os funcionários também passaram por um processo de qualificação profissional. Nos meses de junho e julho, o CRP-04 ofereceu a eles um curso de português e redação empresarial, dentro do Programa de Capacitação dos Funcionários do CRP-04.

Os estudantes só tiveram elogios ao curso, ministrado pela professora de Português e Produção de Texto Ana Maria dos Santos Coutinho. "As aulas vieram ao encontro de nossas necessidades dentro do Conselho", opinou Vinícius Dias Gonçalves, funcionário do setor administrativo. "A professora pegou exemplos do nosso cotidiano. Corrigimos os documentos, cartas, solicitações que fizemos há um tempo e percebemos o quanto errávamos", completou Kátia Andréa de Magalhães, secretária da equipe técnica.

A professora Ana Maria ressaltou a importância desse tipo de treinamento para uma empresa, colocando seus funcionários frente aos erros e fazendo com que aprendam com eles: "Iniciativa louvável do CRP-04. Normalmente quem escreve na empresa não se prepara para escrever. O grupo é muito receptivo e esforçado. Os resultados serão eficazes para os funcionários e para a empresa".



funcionários passam por qualificação profissional

Intercâmbio

Coluna da ABEP

O que é - A Associação Brasileira de Ensino de Psicologia é uma entidade de âmbito nacional de caráter educacional que visa o desenvolvimento e aprimoramento do ensino da Psicologia no Brasil. Desta forma, a ABEP segue princípios de natureza democrática e de caráter público na orientação do processo educacional e na produção de conhecimentos. Compreende que o ensino de Psicologia deve estar comprometido com a qualidade e a realidade social do país, vinculado à ética e ao exercício da cidadania.

Objetivos - Cooperar no desenvolvimento do ensino da Psicologia, na solução de problemas nacionais importantes para a qualificação de seus cursos, coordenando e coligindo informações sobre o mercado de trabalho, experiências educacionais e aplicações do conhecimento psicológico. Em função de recente convênio com o Conselho Federal de Psicologia, é a responsável pelo cadastramento dos cursos de especialização em Psicologia que solicitam o credenciamento, o que possibilita aos que concluem esses

cursos a obtenção do título de especialista, de acordo com a Resolução CFP 07/2001.

Nova Diretoria - O Congresso Norte Nordeste, realizado nos dias 27 a 31 de maio deste ano, em João Pessoa, contou, em sua programação, com o III Encontro Nacional da ABEP. Durante esse evento, foi realizada a Assembléia Geral dos associados e eleita a nova diretoria da ABEP para o biênio 2003-2005 que tomou posse no dia 28 de julho de 2003, com a seguinte composição: Inara Leão - Presidente; Mariza Borges - Vice-Tesoureira; Rinaldo Correr - Suplente; Maria da Graça Corrêa Jacques - Jayme Paneri Alves - Suplente; Juliana Prates Santana - Suplente; * Júnia Lara é conselheira do CRP-04

Filie-se - Para se inscrever como sócio individual ou institucional acesse o site da ABEP: www.abepsi.org.br ou entre em contato pelo telefone (61) 328-3624

Resolução CFP Nº 005/2003

Reconhece a Psicologia Social como especialidade em Psicologia para finalidade de concessão e registro do título de Especialista.

O CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, no uso de suas atribuições legais e regimentais, que lhe são conferidas pela Lei 5.766, de 20 de dezembro de 1971 e

CONSIDERANDO a Resolução CFP N.º 014/00, de 20 de dezembro de 2000, que institui o título profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro;

CONSIDERANDO o que dispõe a Resolução CFP N.º 14/00 em seu art.3º, parágrafo único, de que poderão ser regulamentadas novas especialidades sempre que sua produção teórica, técnica e institucionalização social assim as justifiquem;

CONSIDERANDO o disposto na Resolução CFP N.º 02/01, que altera e regulamenta a Resolução CFP N.º 14/00;

CONSIDERANDO o avanço da Psicologia e a consolidação da área profissional da Psicologia Social;

CONSIDERANDO a decisão da APAF-Assembléia de Políticas Administrativas e Financeiras, em reunião realizada em 14 de dezembro de 2002, de regulamentar a especialidade da Psicologia Social para finalidade de concessão e registro do título de Especialista e

CONSIDERANDO o decidido em

reunião plenária do dia 14/6/2003,

RESOLVE:

Art. 1º - Fica reconhecida a especialidade de Psicologia Social para finalidade de concessão e registro de título de Especialista.

Art. 2º - O título concedido ao psicólogo será denominado "Especialista em Psicologia Social".

Art. 3º - A especialidade de Psicologia Social fica instituída com a seguinte definição:

I - Atua fundamentada na compreensão da dimensão subjetiva dos fenômenos sociais e coletivos, sob diferentes enfoques teóricos e metodológicos, com o objetivo de problematizar e propor ações no âmbito social. O psicólogo, nesse campo, desenvolve atividades em diferentes espaços institucionais e comunitários, no âmbito da saúde, educação, trabalho, lazer, meio ambiente, comunicação social, justiça, segurança e assistência social. Seu trabalho envolve proposições de políticas e ações relacionadas à comunidade em geral e aos movimentos sociais de grupos étnico-raciais, religiosos, de gênero, geracionais, de orientação sexual, de classes sociais e de outros segmentos socioculturais, com vistas à realização de projetos da área social e/ou definição de políticas públicas. Realiza estudo, pesquisa e supervisão sobre temas pertinentes à relação do indivíduo com a sociedade, com o intuito de promover a problematização e a cons-

trução de proposições que qualifiquem o trabalho e a formação no campo da Psicologia Social.

Art. 4º - Para habilitar-se ao título de Especialista em Psicologia Social e obter o registro, o psicólogo deverá estar inscrito no CRP-04 há pelo menos dois anos e atender aos requisitos de uma das situações especificadas na Resolução CFP N.º 02/01, no capítulo I, artigo 1º - concessão de título profissional de Especialista em Psicologia por experiência comprovada de 5 (cinco) anos de exercício profissional na área, até a data da entrega da solicitação; no Capítulo II, artigo 3º - concessão por aprovação em concurso de provas e títulos e Capítulo III, artigo 4º - concessão por conclusão de cursos de especialização, e ainda a condição prevista no inciso IV do parágrafo 1º do artigo 1º da Resolução CFP 02/01, na forma da Resolução CFP N.º 03/02, que trata da atividade de supervisão de estágio.

Art. 5º - O prazo para requerer a concessão de título profissional de Especialista em Psicologia Social e o respectivo registro, na condição de que trata o Artigo 1º, Capítulo I da Resolução CFP No. 02/01, é de 270 dias a contar da data de publicação desta Resolução.

Art.6º - A presente resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art.7º - Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 14 de junho de 2003
ODAIR FURTADO
Conselheiro-Presidente

Resolução CFP Nº 007/2003

Institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica e revoga a Resolução CFP Nº 17/2002.

O CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, no uso de suas atribuições legais e regimentais, que lhe são conferidas pela Lei nº 5.766, de 20 de dezembro de 1971;

CONSIDERANDO que o psicólogo, no seu exercício profissional, tem sido solicitado a apresentar informações documentais com objetivos diversos;

CONSIDERANDO a necessidade de referências para subsidiar o psicólogo na produção qualificada de documentos escritos decorrentes de avaliação psicológica;

CONSIDERANDO a freqüência com que representações éticas são desencadeadas a partir de queixas que colocam em questão a qualidade dos documentos escritos, decorrentes de avaliação psicológica, produzidos pelos psicólogos;

CONSIDERANDO os princípios éticos fundamentais que norteiam a

atividade profissional do psicólogo e os dispositivos sobre avaliação psicológica contidos no Código de Ética Profissional do Psicólogo;

CONSIDERANDO as implicações sociais decorrentes da finalidade do uso dos documentos escritos pelos psicólogos a partir de avaliações psicológicas;

CONSIDERANDO as propostas encaminhadas no I FÓRUM NACIONAL DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA, ocorrido em dezembro de 2000;

CONSIDERANDO a deliberação da Assembléia das Políticas Administrativas e Financeiras, em reunião realizada em 14 de dezembro de 2002, para tratar da revisão do Manual de Elaboração de Documentos produzidos pelos psicólogos, decorrentes de avaliações psicológicas;

CONSIDERANDO a decisão deste Plenário em sessão realizada no dia 14 de junho de 2003,

RESOLVE:

Art. 1º - Instituir o Manual de Elaboração de Documentos Escritos, produzidos por psicólogos, decor-

rentes de avaliações psicológicas.

Art. 2º - O Manual de Elaboração de Documentos Escritos, referido no artigo anterior, dispõe sobre os seguintes itens:

- I. Princípios norteadores;
- II. Modalidades de documentos;
- III. Conceito / finalidade / estrutura;
- IV. Validade dos documentos;
- V. Guarda dos documentos.

Art. 3º - Toda e qualquer comunicação por escrito decorrente de avaliação psicológica deverá seguir as diretrizes descritas neste manual.

Parágrafo único - A não observância da presente norma constitui falta ético-disciplinar, passível de capitulação nos dispositivos referentes ao exercício profissional do Código de Ética Profissional do Psicólogo, sem prejuízo de outros que possam ser argüidos.

Art. 4º - Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 14 de junho de 2003
ODAIR FURTADO
Conselheiro-Presidente

Psicólogo, o manual, de Elaboração de Documentos Escritos na íntegra, se encontra à sua disposição no site do CFP (www.pol.org.br), na sede do CRP-04 em BH, nos escritórios setoriais e na seção-ES.

Tabelas de Honorários

Confira, nas tabelas abaixo, os valores de referência nacional de honorários dos Psicólogos em (R\$) atualizados pelo INPC (1,1026) de novembro/01 a outubro/02:

Diagnóstico Psicológico	Limite Inferior	Média	Superior
Consulta psicológica	56,24	84,06	96,42
Anamnese	56,24	81,44	96,42
Elaboração do perfil profissiográfico	48,21	83,04	112,51
Avaliação de desempenho escolar e aprendizagem	48,21	82,88	96,42
Avaliação psicológica	64,28	80,35	105,25
Avaliação das características psicológicas esportivas	56,24	84,64	104,45
Avaliação de prontidão para a alfabetização	56,24	84,02	104,45
Avaliação de nível intelectual	48,21	85,43	96,42
Avaliação psicomotora	48,21	83,83	96,42
Avaliação psicomotora relacionada ao grafismo	48,21	82,99	96,42
Avaliação das características da personalidade	48,21	90,66	99,63
Entrevista devolutiva	56,24	81,02	96,42
Observação de campo com visita escolar e domiciliar	59,45	80,35	96,42
Realização de exames psicológicos (psicotécnicos)	35,36	65,95	96,42
Avaliação da estrutura e dinâmica da personalidade	56,24	94,08	106,06
Atuação junto à comunidade	28,13	67,08	96,42

Orientação e Seleção Profissional	Limite Inferior	Média	Superior
Orientação vocacional	56,24	80,35	112,51
Recrutamento e seleção de pessoal	43,39	80,35	112,51
Elaboração de instrumentos psicológicos	40,18	94,86	128,56
Desenvolvimento de projetos relativos ao trabalho	33,74	113,79	140,63
Identificação de necessidades humanas	32,14	97,95	114,10
Participação em programas educacionais, culturais, recreativos	32,14	92,66	128,56
Orientação e acompanhamento	44,20	79,64	105,25
Orientação e encaminhamento de empregados	32,14	77,05	98,03
Avaliação de programa de treinamento	48,21	111,68	133,38
Orientação e treinamento/desenvolvimento	40,18	115,05	128,56
Desligamento de empregados	40,18	76,08	104,45
Preparação para aposentadoria	64,28	96,42	144,63

Orientação Psicopedagógica	Limite Inferior	Média	Superior
Realização de pesquisas	48,21	72,32	96,42
Planejamento psicopedagógico	32,14	87,63	96,42
Orientação psicopedagógica	48,21	73,33	88,37
Preparação para aposentadoria	64,28	96,42	144,63

Solução de Problemas Psicológicos	Limite Inferior	Média	Superior
Psicomotricidade individual	48,21	69,51	80,35
Psicomotricidade em grupo	40,18	60,17	80,35
Problemas de aprendizagem / individual	48,21	68,63	80,35
Problemas de aprendizagem / em grupo	47,40	63,84	80,35
Psicoterapia individual	56,24	81,43	96,42
Psicoterapia de casal	64,28	87,71	128,56
Psicoterapia familiar	64,28	102,69	128,56
Psicoterapia em grupo	46,61	74,73	96,42
Ludoterapia individual	48,21	72,98	96,42
Ludoterapia em grupo	44,20	69,28	88,37
Terapia Psicomotora individual	48,21	68,59	81,14
Terapia Psicomotora em grupo	40,18	60,37	80,35

Acompanhamento e Orientação Psicológica	Limite inferior	Média	Superior
Acompanhamento psicológico da gravidez, parto e puerpério	64,28	87,50	104,45
Acompanhamento psicológico da gravidez / em grupo	48,21	83,70	92,40
Acompanhamento psicoterapêutico	72,32	115,52	136,61
Acompanhamento psicológico de deficientes	48,21	69,41	80,35
Acompanhamento psicológico de idosos	56,24	79,54	96,42
Acompanhamento e reabilitação profissional	32,14	80,35	112,51

Assessoria em Psicologia	Limite Inferior	Média	Superior
Consultoria empresarial	76,32	157,46	176,79
Realização de pesquisa	48,21	80,35	128,56
Movimentação de pessoal	68,30	126,25	160,71
Supervisão de atividades psicológicas	67,50	105,46	128,56
Assessorias a instituições escolares	48,21	92,42	118,12

Orientação melhora a qualidade do exercício profissional

O Conselho Regional de Psicologia da 4ª Região (CRP-04) é uma autarquia que tem como função orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de psicólogo e zelar pela fiel observância dos princípios de ética e disciplina da classe. Para o cumprimento desta competência foi criada a Comissão de Orientação e Fiscalização (COF) tendo como objetivo assegurar o cumprimento das normatizações que regulamentam o exercício profissional do psicólogo, garantindo, no resguardo do direito da população, que os serviços psicológicos prestados estejam dentro dos preceitos técnicos e éticos da profissão.

Desta forma, a COF coordena e executa na jurisdição do CRP-04 as atividades de orientação e fiscalização dessa entidade, bem como assessora o Plenário do Conselho nos assuntos dessa natureza. Ela procura atender às demandas de orientação e fiscalização encaminhadas ao CRP-04, para garantir à população a obtenção de serviços psicológicos de qualidade, como também desenvolver ações para promover uma atuação profissional com responsabilidade, contribuindo para um aperfeiçoamento técnico e ético profissional.

Essa Comissão tem como membros quatro conselheiros - a Presidente Maria José Vilela Lamounier, José de Almeida Guedes, Lourdes da Silva Barbosa e Sandra Maria Garcia de Aquino - além de uma equipe técnica, composta de cinco psicólogos funcionários do CRP-04. São eles: a Coordenadora Técnica Marília de Oliveira e os Técnicos em Orientação e Fiscalização Adriana Luiza Marciano, Alexander Nilson Chagas, Cláudia Regina Dias, Deise Dias de Souza e Sterfane Guimarães.

Uma das preocupações dessa Comissão está relacionada ao esclarecimento da categoria e sociedade, possibilitando o acesso às informações e legislações sobre a profissão. Para isso, a equipe técnica realiza reuniões com a categoria e nas universidades, levando sempre as informações atualizadas sobre o exercício profissional, além de um trabalho de esclarecimento e conscientização dos profissionais e futuros psicólogos sobre a necessidade e responsabilidade na prestação de um serviço de psicologia de qualidade.

Esse trabalho é feito também através de palestras à comunidade, visitas de orientação e/ou de fiscalização e os plantões de orientação na Sede do CRP-04 em Belo Horizonte e no Escritório Setorial de Juiz de Fora.

A COF também participa de discussões, em nível nacional, de temas que dizem respeito ao exercício profissional, sendo que algumas dessas discussões resultaram em Resoluções do CFP, que normatizam aspectos da atuação profissional do psicólogo no Brasil, a exemplo da Resolução que institui o Manual de Elaboração de Documentos, produzidos pelo psicólogo, decorrentes de Avaliações Psicológicas.

A COF é um dos canais de consulta e diálogo do Conselho com a comunidade. Ela atua para que o exercício da Psicologia seja sempre pautado por princípios técnicos e éticos, visando à melhoria constante da atuação profissional do psicólogo junto à sociedade.

Com esse diálogo constante entre categoria, sociedade e Conselho acreditamos que estaremos exercendo a função de orientar quanto às normas do exercício profissional da Psicologia, possibilitando à sociedade um serviço psicológico de qualidade.

Comissão de Orientação e Fiscalização do CRP-04

Convênios

• Unimed-BH

A Unimed-BH reajustou os planos de saúde do convênio firmado com o CRP-04 em 31,53%, com base no IGP-M/FGV, para o mês de julho deste ano. Após diversas negociações, o CRP-04 conseguiu reduzir o reajuste para 21,5%, reduzindo, assim, os custos para os psicólogos inscritos no CRP-04, beneficiários do convênio. É importante lembrar que, mesmo com esse reajuste, os planos de adesão estão abaixo dos praticados sobre os contratos individuais. Aproveite!

• Restaurantes

O CRP-04 acaba de firmar convênio com os restaurantes Boi Minas, Rancho do Boi e Origami Cozinha Japonesa, pelo período de agosto a outubro. No Origami, os psicólogos passam a ter 20% de desconto no sistema La Carte, além da opção de pagar, de quinta a sábado, o mesmo preço do rodízio que é cobrado durante a semana, ou seja R\$ 17,90 ao invés de R\$ 21,90. No Rancho do Boi, os psicólogos têm direito a uma caipivodka e o Boi Minas oferece um chope grátis a cada três consumidos.

Encontro Psicologia e Educação

Comissão de Psicologia e Educação promove debate no CRP-04 sobre a interface da ética profissional com a educação

"Ética e Educação Social". Esse foi o tema do encontro promovido pela Comissão de Psicologia e Educação do CRP-04, em 17 de junho, na sede do Conselho. "É importante discutirmos, neste momento de reforma do Código de Ética do Psicólogo, o nosso papel e repensarmos a interface da ética profissional com a educação", disse a psicóloga e presidente da Comissão, Luciana Franco.

O encontro contou com a participação do psicólogo convidado Walter Ernesto Ude Marques, doutor em Psicologia Clínica pelo Instituto de Psicologia da UnB, professor adjunto da Faculdade de Educação da UFMG e membro do Grupo de Estudos "Educação e Juventude na Cidade" na FAE/UFMG. Também estiveram presentes e participaram da discussão psicólogos da área educacional. O recém-formado Rodrigo Macedo aprovou a iniciativa: "Deve-se discutir a reforma do novo Código e seus efeitos imediatos a curto e a longo prazo". José Ronaldo Moraes, psicólogo aposentado, também aprovou o encontro: "Esse assunto é muito importante. Ninguém pode ficar leigo. Devemos estar sempre levantando questões desse tipo", afirma.

Em clima de cordialidade, foi questionado

durante o evento o papel do psicólogo perante a vulnerabilidade e precariedade social na área da educação. Walter Ude criticou a visão reducionista da psicologia positivista, em que pessoas diferentes são vistas e tratadas como anormalidades. De acordo com essa visão reducionista, o papel do trabalhador social é o de diagnosticar e lidar com esses ditos desviantes e reinseri-los na sociedade. Segundo Ude, hoje o Código de Ética do Psicólogo ainda esbarra nessa visão linear e reducionista, o que afeta o pleno e completo exercício da Psicologia.

Walter Ude questionou também o papel da escola no mundo moderno. Na sua opinião, as instituições de ensino hoje assumem vários papéis e isso compromete sua identidade. Segundo o palestrante, esses papéis que foram deslocados para a escola não lhe cabem e, em decorrência disso, há um intenso desgaste dos profissionais da educação. Cabe ao professor não só ensinar, mas também o papel de educador que antes cabia às famílias. "É o professor hoje quem procura um médico quando o aluno está doente; é ele quem deve dar conta do aluno quando ele tem problemas de comportamento difícil em casa", diz. De acordo com ele, as esco-

las devem buscar definir uma nova identidade e um trabalho em conjunto com a comunidade. Ude acredita que os profissionais dentro das escolas também devem trabalhar em redes, "uma alternativa para esse século". "É necessário operarmos juntos. O trabalho de um sempre potencializa o trabalho do outro", observa.

A postura do psicólogo dentro da escola foi outra questão abordada no evento: "O psicólogo tem demanda o tempo inteiro. É pai que leva o filho para a escola, pedindo socorro e ajuda à nós, como se nós tivéssemos o poder de resolver os problemas instantaneamente", questionou. Para ele, uma postura ética seria devolver aos sujeitos pessoais e sociais a competência de definir os rumos a serem tomados. O papel do psicólogo seria oferecer às pessoas instrumentos que lhes possibilitem questionar suas escolhas: "É por isso que devemos ser bons coordenadores e fazer boas perguntas, ao invés de acharmos que temos a resposta para tudo. É importante fazermos uma boa pergunta, que ligue nossas práticas cotidianas às teorias da Psicologia, para que o sujeito pense e decida por si mesmo que rumo tomar", conclui.



Mês do trabalhador é comemorado com seminário

Mais de 600 pessoas entre psicólogos, gestores públicos e privados, profissionais de outras áreas, estudantes e pessoas interessadas participaram do Seminário "A intervenção do Psicólogo na Saúde do Trabalhador" que se realizou nos dias 23 e 24 de maio 2003, no Hotel Grandarrel, em Belo Horizonte / MG.



O evento, promovido pela Comissão de Psicólogos do Trabalho e Organizacional (CPTO) do CRP-04, procurou estimular o olhar inovador dos profissionais nas intervenções que visem a saúde do trabalhador em sua perspectiva trabalho e subjetividade. As discussões contemplaram campos e possibilidades da Psicologia na abordagem do tema.

Com uma programação ampla que incluiu mesas com renomados profissionais da área no Brasil e abertura abrilhantada pelo Coral dos trabalhadores da Superintendência de Limpeza



Urbana (SLU) da PBH, o seminário obteve avaliação positiva pela quase totalidade dos participantes, segundo pesquisa feita durante e depois do evento. A maioria elogiou os palestrantes, a pertinência dos temas abordados e a organização do evento.

Durante os debates, falou-se muito sobre o papel do psicológico na identificação e intervenção sobre os fatores que influenciam na relação saúde/doença no cotidiano dos trabalhadores. Reflexões foram levantadas sobre a qualidade de vida

no trabalho e sobre a determinação dos condicionantes sócio-econômicos na saúde mental do trabalhador através de enfoques teóricos e relatórios de experiências.



A Comissão de Psicólogos do Trabalho e Organizacional do CRP-04 já está trabalhando na continuidade do debate em torno do tema e breve divulgará programação com novos eventos.



Conferência aponta diretrizes para o direcionamento dos Direitos Humanos

O CRP-04 esteve presente na 8ª Conferência Nacional de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados, que aconteceu nos dias 11, 12 e 13 de junho, em Brasília. Este evento acontece todos os anos e tem como meta discutir questões públicas referentes aos direitos humanos. O CRP-04 foi representado pelo conselheiro Roberto Sales, presidente da Comissão de Direitos Humanos.

A conferência teve como tema central "O Brasil e o Sistema Nacional de Proteção e Defesa dos Direitos Humanos". A mesa de abertura foi composta pelo presidente da Câmara dos Deputados, deputado João Paulo Cunha; pelo presidente da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil, Roberto Gonçalves Freitas Filho; pelo procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro; pela representante do Fórum de Entidades Nacionais de Direitos Humanos, Joelma Cezário dos Santos; pelo representante da UNESCO no Brasil, Jorge Werthein e pelo presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados, deputado Enio Bacci.

Os expositores abordaram os temas "Desafios à Proteção dos Direitos Humanos na Conjuntura Atual" e "A organização do Sistema Nacional de Proteção dos Direitos Humanos à Luz dos Princípios Internacionais". E aconteceu o lançamento de livros e da "Enciclopédia Digital de Direitos Humanos II".

O evento contou ainda com a entrega do Prêmio Nacional de Direitos Humanos e com o lançamento de relatórios sobre direitos humanos - relatórios sobre a situação dos Direitos Humanos Econômicos, Sociais e Culturais (DhESC), feito pelos relatores nacionais; relatório sobre o Direito Alimentar no Brasil, elaborado por Jean Ziegler, relator especial da Organização das Nações Unidas (ONU); relatório do movimento de mulheres sobre a CEDAW*; relatório do PDhesc com comentários ao relatório do Governo Brasileiro sobre os Direitos Humanos Econômicos, Sociais e Culturais.

De acordo com o conselheiro Roberto Sales, um ponto marcante deste evento foi o início do debate sobre a criação do Conselho Nacional de Direitos Humanos e também dos Conselhos Municipais nos quase 6.000 municípios em todo o país. Tudo o que foi dito e discutido na Conferência, foi registrado e formalizado em um relatório feito pela Câmara dos Deputados.

Processo contínuo

Nos dias 21 e 22 de novembro, a Comissão dos Direitos Humanos do CRP-04 promove o Seminário "Psicologia, Segurança Pública e Sistema Prisional: Um Questionamento aos Direitos Humanos". Outras informações podem ser obtidas na sede do CRP, pelo telefone 3213-6767.

O CRP-04 tem uma cadeira na Rede de Atenção à Violência com a representação da psicóloga Maria Luísa, membro da Comissão dos Direitos Humanos do Conselho.

Esta Comissão se reúne quinzenalmente, de 18h30 às 21h, na sede do CRP, para discutir temas correlatos às questões que envolvem os Direitos Humanos. Participe!

* Convention on the Elimination of All Forms of Discrimination against Women - CEDAW (Convenção para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres).

Participação social e ação da imprensa: um ajuste necessário

Matérias jornalísticas prejudicam os portadores de sofrimento mental e ferem o direito à informação clara e independente

Na Saúde Mental, em nossa luta pela Reforma Psiquiátrica, a atuação do controle social adquire particular relevância. Quando desejamos tornar possível a presença social da loucura, essa militância exige a companhia constante e decidida dos usuários e dos familiares, das entidades ligadas aos direitos humanos, dos movimentos populares e dos setores organizados da sociedade civil.

O Movimento da Luta Antimanicomial tem toda uma trajetória nesta área. Fortalecendo as entidades de usuários e familiares, como a ASUSSAM; exigindo que as políticas de saúde mental sejam deliberadas em espaços democráticos como as conferências e tenham o apoio dos conselhos de saúde; participando da criação de leis em prol dos direitos dos portadores de sofrimento mental; sustentando as manifestações públicas em defesa destes direitos, como nas comemorações do 18 de maio – eis algumas das diversas ações e iniciativas que permitem à Luta Antimanicomial apresentar-se como um movimento social digno deste nome. Mais recentemente, há novidades importantes: dentre outras, a Constituição, já em andamento, das Comissões de Reforma Psiquiátrica estadual e municipais; e, ainda, a organização do III Encontro Mineiro de Familiares da Luta Antimanicomial, previsto para outubro próximo, em Ipatinga.

Ora, para o avanço de um movimento como este, são de grande importância a divulgação e o debate público, envolvendo setores mais amplos e numerosos da sociedade. Daí, uma questão: qual tem sido, e qual pode ser o papel da imprensa no esclarecimento e na consideração da opinião pública?

A abordagem de tal questão se torna premente

no momento atual, quando assistimos a um ataque sistemático à Reforma Psiquiátrica, por parte de alguns setores da imprensa mineira.

Estes setores, felizmente, são poucos: trata-se do programa Chamada Geral, do jornalista Eduardo Costa, na Rádio Itatiaia; e da coluna Anna Marina, da jornalista do mesmo nome, no Estado de Minas. No mês de maio, antes e depois da passeata-defile da Escola de Samba Liberdade Ainda que Tam Tam, o programa Chamada Geral tratou do assunto, quase diariamente, nos piores termos: chamando os "doentes mentais" de "bando de desocupados" e "perigosos", noticiando bombasticamente qualquer episódio de fuga ou agressão que os envolvesse, e assim por diante. E, ao longo deste ano, por quatro vezes, a jornalista Anna Marina dedicou todo o espaço de sua coluna para denegrir a Reforma Psiquiátrica e ofender e humilhar, sistematicamente, os portadores de sofrimento mental.

Nestas matérias, chamam a atenção não apenas a forma grosseira pela qual são tratados os usuários, mas também a veiculação de informações deturpadas e falsas. Ressalta-se, ainda e, sobretudo, a total ausência de isenção e imparcialidade que devem caracterizar um jornalismo ético: são ouvidas apenas algumas poucas pessoas que se colocam declaradamente contra a Reforma Psiquiátrica, sem transmitir, em momento algum, a posição dos diferentes atores sociais envolvidos neste movimento.

Assim, por exemplo, a presidente de uma associação que se diz defensora dos doentes mentais – a qual, por singular coincidência, é funcionária de um hospital psiquiátrico em situação gravemente irregular apontada pelo SUS – é

automaticamente aceita como porta-voz de todas as famílias mineiras; os jornalistas citados sequer verificam a procedência e a legitimidade desta representação. Em contrapartida, as palavras dos inúmeros familiares da Luta Antimanicomial tentam, inutilmente, fazer-se ouvir; não se registram os protestos dos leitores; menos ainda, veiculam-se os pareceres de entidades com reconhecida e competente atuação na área, como a ASUSSAM, o Fórum Mineiro de Saúde Mental, e o próprio Conselho Regional de Psicologia.

Ora, como fazer chegar à população o trabalho paciente e delicado de organização da sociedade civil e do controle social? Como fazer ouvir a experiência duramente adquirida e a voz corajosamente conquistada dos usuários e familiares da Saúde Mental?

Não se pode aceitar, em nenhuma hipótese, que alguns jornalistas manipulem tão grosseiramente a opinião pública. A imprensa, também ela, é sujeita ao controle social: como qualquer órgão que se propõe a servir o público, não pode eximir-se da indignação e do repúdio que provoca quando abusa do seu poder.

Afinal, matérias jornalísticas como estas não prejudicam apenas os portadores de sofrimento mental e suas famílias; ferem o direito de todos os mineiros à informação clara, isenta e independente. Firmemente decididos a não admitir um tal desrespeito, convocamos os leitores deste jornal a reagir conosco, manifestando junto aos editores responsáveis pelos órgãos de imprensa aqui citados seu justo protesto de cidadãos.

Comissão de Saúde do CRP-04

Realização da XII Conferência Nacional de Saúde

"Saúde: Um Direito de Todos e um Dever do Estado – A Saúde que temos, o SUS que queremos". É esse o tema central da 12ª Conferência Nacional de Saúde, prevista para acontecer no período de 7 a 11 de dezembro em Brasília. Com a finalidade de discutir avanços e retrocessos do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, o evento terá como base o texto constitucional e as propostas oriundas do Movimento da Reforma Sanitária, sob coordenação do Ministério da Saúde.

A conferência será aberta a todos os segmentos da sociedade e a sua realização se divide em etapas, sendo a primeira etapa de abrangência municipal; a segunda, estadual e a terceira, nacional.

O tema central deverá abordar dez aspectos, considerados como eixos temáticos do SUS: Seguridade Social; Organização da Atenção em Saúde; Gestão Participativa; As Três Esferas de Governo; a Construção do SUS; Ciência e Tecnologia e a Saúde; Intersetorialidade; Trabalho na Saúde; Direito à Saúde e Financiamento.

Atenção, Psicólogo!

Em 2004, acontecerá o V Congresso Nacional de Psicologia (V CNP) que terá como tema "Protagonismo Social – As Urgências Brasileiras e a Construção de Respostas da Psicologia às Necessidades Sociais"

Fique atento, pois, oportunamente, o CRP-04 estará divulgando outras informações sobre este importante evento para a categoria. Programe-se para participar!

